

A GINÁSTICA RÍTMICA COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DOS SABERES DAS CRIANÇAS

CARLOS ALBERTO OLIVEIRA GOMES



Se a experiência é o que nos passa, nos acontece e nos toca, se desejamos que nossas aulas sejam elaborações únicas que valorizam as diversas formas de existir, se almejamos reelaborações da nossa existência no encontro com a diferença, se ansiamos compreender e viver a arte do cuidado de si, precisamos nos aventurar em outras possibilidades pedagógicas que nos transpassam de maneira única, oportunizando voz, vez e legitimação dos saberes das crianças.

Este relato arrisca traduzir em palavras a tematização de ginásticas rítmica e o processo artístico de 9 turmas (5 turmas de 1.^{os} anos; 4 turmas de 2.^{os} anos e 1 turma de 3.^o ano) da EPG Dorcelina de Oliveira Folador, escola da região do bairro dos Pimentas, na cidade de Guarulhos, entre os meses de agosto a novembro de 2022.

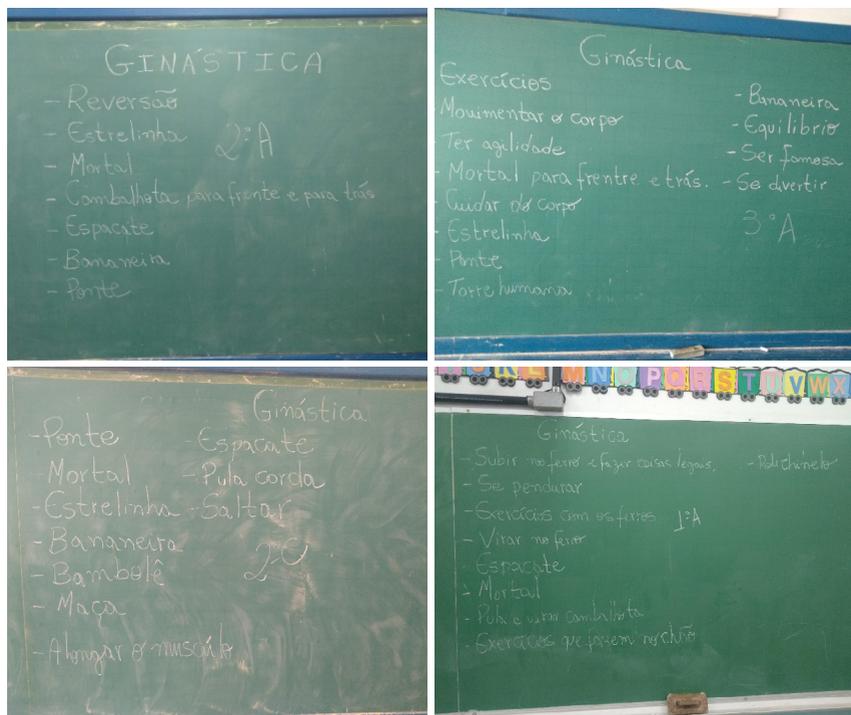
No ano de 2022, o projeto pedagógico da unidade escolar teve como título *Dorcelina ativa*. Dentre os princípios, despontava *valorizar os diversos saberes da comunidade escolar*.

O mapeamento organizado no início do ano letivo mostrou um pequeno grupo de alunas que participavam de práticas corporais de ginásticas, entre essas, ginástica rítmica. Durante o primeiro semestre do referido ano letivo, com estas turmas, tematizamos o parkour, as estudantes que participam da ginástica rítmica demonstravam toda sua corporeidade entre as duas práticas corporais, tendo facilidade para as vivências propostas para esta temática.

Na observância do fato, elas sempre gostavam de demonstrar para as turmas, as quais faziam parte, os movimentos que sabiam, isto gerava

encantamento em seus amigos e amigas, que pediam para fazer os movimentos algumas outras vezes ou mesmo ensinar os movimentos.

No retorno do recesso iniciamos os estudos sobre a ginástica rítmica mapeando as leituras que as crianças elaboravam sobre o que seria ginástica e se conheciam a ginástica rítmica, para isso, primeiramente fiz a pergunta: o que é ginástica para você? Registrei as respostas na lousa e dialogamos sobre cada registro, para juntos entendermos o que seriam os termos falados, se alguém não conhecia o que foi dito e se conheciam ou não os movimentos que foram relatados.



Na continuidade desta mesma aula perguntei as turmas se conheciam a ginástica rítmica, a grande maioria dos alunos e alunas não faziam ideia do que seria essa ginástica, então apresentei algumas imagens com participantes da prática corporal.

A ginástica rítmica como espaço de valorização dos saberes das crianças



Durante a apresentação das imagens solicitei que as alunas e alunos interpretassem o que observavam, levantei alguns questionamentos: Isso também é ginástica? Vocês já viram em algum lugar? Vocês sabem fazer alguns destes movimentos? Surgiram falas como: “já vi na televisão”; “as pessoas estão fazendo mortal”; “por que estão usando bola, bambolê?; “eu sei fazer o espacate”; “parece que estão dançando”. Ao fim das indagações, convidei as crianças para irmos ao pátio da escola, expliquei que tínhamos à disposição alguns materiais que vimos nas imagens para brincarmos de ginástica. Poderiam criar movimentos, executar os que sabem e imitar os que vimos nas imagens apresentadas.



A ginástica rítmica como espaço de valorização dos saberes das crianças



Na primeira vivência um complicador se deu em relação a utilização dos materiais, mas, entre as brigas, boladas, jogadas de futebol, não partilha dos materiais e mediações, as crianças elaboravam suas primeiras experimentações com a ginástica rítmica.



Na semana seguinte iniciamos a nossa análise com a assistência de vídeos com apresentações de ginástica rítmica feminina e masculina, solicitei que observassem e apresentassem comentários ou perguntas sobre o que estavam assistindo, também elaborei questionamentos de como compreendiam o que assistiam, com algumas indagações: Quais os materiais utilizados? Como são os movimentos feitas pelas ginastas? Qual o local/espço que está ocorrendo a ginástica? O que chama a atenção de vocês? Entre respostas e comentários, destaco os seguintes: Homem não faz espacate? Por que elas usam essas roupas? Elas são muito peladas? Minha mãe é da igreja e não gosta dessas coisas (comentário em relação a roupa da ginasta); por que essas músicas? Tem que dançar e fazer ginástica? Quem escolhe essas músicas estranhas?

Ao fim da assistência dos vídeos, partimos para o pátio e solicitei aos alunos e alunas que brincassem de ginástica rítmica manipulando os materiais disponíveis e que poderiam elaborar os seus movimentos de diversas maneiras, sugeri que experimentassem variadas técnicas a partir do que assistimos nos vídeos e, principalmente, a criação de novas possibilidades com suas criações de ginástica rítmica.

A partir dos questionamentos elaborados na semana anterior dialogamos sobre as músicas na ginástica rítmica, levantei outros questionamentos: por que vocês acham que essa ginástica se chama ginásticas rítmica? Quem vocês acham que escolhe as músicas das apresentações? Será que pode ser qualquer música?

Algumas respostas se apresentaram: “a palavra rítmica deve ser por causa que tem que ter ritmo”; “a palavra rítmica é por causa das músicas”; “a palavra rítmica é porque tem que dançar e fazer ginástica”; “as músicas devem ser escolhidas por quem faz a ginástica”; “quem treina escolhe”... Fui mediando a conversa a partir das respostas que surgiram e apresentando para cada turma as respostas dadas pelos amigos e amigas ao longo da semana. Nesta etapa do trabalho as músicas que acompanharam as execuções foram levadas por mim, pois devido à reforma que ocorria na escola, a internet estava sem condições de uso.



Dos elementos da ginástica rítmica observados nos vídeos e necessários para as vivências, os alunos e alunas questionavam se não teríamos fitas, as quais chegariam na escola em poucas semanas e agregaria como possibilidade de experimentação das gestualidades criadas. Com as fitas, novos conflitos, brigas e choros, pois tínhamos apenas 12, para isso organizei em cada aula 3 grupos que revezavam este material.

Nesta etapa da tematização já havia dialogado com a gestão da escola sobre o trabalho, solicitei a compra de alguns materiais de uso comum, cordas, bolas e arcos, para minha surpresa, os materiais adquiridos eram próprios para ginásticas rítmica, até arcos pequenos que comumente são utilizados na ginástica rítmica masculina foram comprados, o que enriqueceu demais as experimentações dos alunos e alunas em cada vivência.



Explicando para as turmas que a sequência de movimentos que estavam executando com os elementos da ginástica rítmica junto com as músicas denomina-se série, uma das alunas que é participante da prática corporal perguntou se poderia mostrar para os amigos e amigas da sua turma a série que estava aprendendo em seus treinos, no período final da aula nos organizamos para apreciar a apresentação.

A ginástica rítmica como espaço de valorização dos saberes das crianças



Ao fim da apresentação perguntei para a aluna se poderíamos fazer uma entrevista com ela, assim sendo, e com aceite dela, os amigos e amigas da turma fizeram diversas perguntas, aproveitando, fiz perguntas em relação aos questionamentos levantados nas aulas anteriores sobre as roupas das ginastas e quem seleciona as músicas das apresentações. Após suas respostas, um aluno levantou a mão e disse que sabia fazer uma série também e se poderia apresentar, de imediato selecionamos a música, separamos o elemento escolhido e se iniciou mais uma apresentação de ginástica rítmica.



Na semana posterior as apresentações e entrevista, fiz o convite para que a aluna demonstrasse para as outras turmas do seu período (intermediário) a sua série, ao fim de suas apresentações fizemos algumas perguntas e tiramos dúvidas sobre a prática corporal. Já com turmas do período manhã uma aluna do 5º ano fez este diálogo.



Após as apresentações e entrevistas os espaços de vivência tornara-se momentos de criações artísticas e experimentações únicas, “professor olha meu movimento”; “olha o que criei”; “professor olha meus movimentos”; “professor me grava por favor”...



Na continuidade da tematização, combinamos que cada aluno e aluna poderiam criar suas próprias séries e, caso desejassem, poderiam fazer apresentações, tanto individualmente quanto em grupo, utilizando um ou mais materiais. Em relação às músicas, poderiam escolher aquelas que utilizamos ao longo das nossas aulas ou outra de sua escolha, neste momento a internet da escola estava normalizada, o que nos auxiliou nas escolhas de outras possibilidades musicais.

Ensaios e mais ensaios, empolgações, criações individuais e coletivas... “professor não vou apresentar”; “não vejo a hora”; “tô muito ansiosa”; “já posso apresentar hoje?”; “Calma galera, vamos criando e nas próximas semanas vocês se apresentam”.

Foram semanas muito interessantes, entre os elementos da ginástica rítmica, saltos, giros, rolamentos pelo chão, maçãs e arcos voando pelo pátio, choros e risos, calo na cabeça causado por uma maçã que voou pelos ares, meias perdidas, tênis sumido, cheirinho de chulé, reclamações sobre o excesso de barulhos, reforma da escola, muita poeira... A arte infantil de criar e reelaborar a ginástica rítmica aconteceu.

A ginástica rítmica como espaço de valorização dos saberes das crianças



Após semanas com diversas criações, apresentações, apreciações e gravações, continuamos nossos estudos sobre a temática. Para que os estudantes experienciassem outras gestualidades da ginástica rítmica, apresentei imagens que exemplificavam movimentos de giros, saltos e equilíbrios. Expliquei que estes movimentos são possibilidades de movimentação em conjunto com as criações de cada um. Através da leitura e interpretação das imagens, as crianças vivenciaram a experimentação de outros gestos da ginástica rítmica.

SALTOS	EQUILÍBRIOS	ELEMENTOS DE ROTAÇÃO

A ginástica rítmica como espaço de valorização dos saberes das crianças



Durante a tematização algumas crianças perguntavam se poderiam levar as fitas para casa, entre solicitações e negações da minha parte, de que não seria possível levar as fitas, uma aluna deu a sugestão de fazermos as fitas, assim, todas as crianças da escola teriam a sua, expliquei que não conseguiríamos elaborar as fitas iguais às que utilizamos nas aulas, mas que faríamos o elemento.

A elaboração das fitas foi a finalização da nossa tematização, papel crepom de variadas cores, fita crepe, palitos de churrasco, barbante, fitas e mais fitas surgiam, sorrisos... “professor, já posso brincar com a minha fita”.

A ginástica rítmica como espaço de valorização dos saberes das crianças



Entre diversas leituras sobre a ginástica rítmica, vivências, reelaborações das gestualidades e experimentações, a tematização mergulhou na busca da valorização das criações infantis. Se arriscou em possibilitar um espaço de afeto, apostou em um espaço artístico, no qual, criamos as nossas maneiras de viver a prática corporal. Se a experiência é o que nos passa, nos acontece e nos toca, não conseguimos saber se a tematização causou tais atravessamentos em todas as alunas e alunos, mas nos aventuramos em fazer o que de mais rico essas crianças poderiam fazer, a sua própria arte.